

## Profissionalização para a Cidadania: uma experiência com grupos culturais negros de Salvador

Vanda S. de Sá Barreto \*  
Ângela Teixeira \*\*



Foto: Valéria Simões

... a grandeza épica de um povo em formação nos atrai, nos deslumbra e estimula.  
(Haiti, Caetano Veloso)

O Projeto Profissionalização para a Cidadania, como se depreende da sua denominação, é uma experiência profissionalizante que tem a especificidade

de ser direcionada a jovens negros dos blocos culturais afro-baianos. Essa característica condiciona o formato da sua proposta pedagógica que está apoiada em dois pilares: o primeiro é o da qualificação profissional como instrumento que possibilitará a inserção mais competitiva desses jovens no mercado de trabalho; o segundo é o da questão racial como elemento definidor para a construção do projeto de cidadania, por parte da população afro-baiana.

Todas as estatísticas disponíveis revelam, e a realidade mostra-o, que os indicadores mais negativos referentes ao nível educacional e à inserção no mercado de trabalho estão concentrados na população negra (Barreto, 1994). Por outro lado, o quadro do mercado de trabalho tende a se agravar com as modificações que estão ocorrendo nos padrões de organização/gerenciamento e nos processos tecnológicos. Por causa do seu baixo nível educacional, à exclusão da população negra das ocupações mais prestigiadas no modelo ainda predominante no país - o taylorista/fordista - deverá seguir-se a sua exclusão do modelo denominado flexibilização do trabalho, uma vez que não se vislumbra nenhuma mudança nos padrões educacionais das classes menos favorecidas.

Em face dessa situação amplamente desfavorável, só um forte investimento na educação, que assegure novos padrões de conhecimento e de exercício da criatividade compatíveis com as necessidades de um mundo globalizado, permitirá ampliar as possibilidades de inserção do negro no mercado de trabalho.

Este curso, ao proporcionar uma qualificação profissional, o faz dentro da concepção de que é fundamental para a inserção do negro na sociedade brasileira a discussão do que é um projeto para a cidadania. Esta, conquanto seja um valor universal pelo qual se debate a sociedade brasileira, tem para a população afro-brasileira um especial significado, devido à forma como historicamente foram tratados os negros, acabando por se constituir em cidadãos à margem da sociedade.

Assim, o curso incorpora a visão de que a cidadania para o negro na sociedade brasileira exige, necessariamente, o reforço da sua identidade negra, que só será lograda pelo real conhecimento da sua história, das suas raízes culturais. No que se refere à profissionalização, a proposta busca transformá-la em algo mais do que domínio de uma técnica. O domí-

nio das técnicas e tecnologias é vital para o cidadão negro consciente da sua identidade e da sua inserção na sociedade.

Com esta concepção, o curso foi direcionado para jovens de organizações culturais negras, sendo que esta primeira experiência foi articulada com os grupos *Ara Ketu*, *Bagunção Ilê Aiyê*, *Olodum* e *Malê Debalê*, a partir do pressuposto de que esses jovens já traziam, por força das suas práticas nas entidades de origem, alguma percepção crítica da questão racial e da cidadania. Além disso, a profissionalização poderia se dar tanto em torno das atividades culturais, quanto das necessidades tecnológicas dos grupos, espaço das suas práticas profissionais. Essa concepção determinou que as especialidades contempladas no curso fossem Eletrônica, Eletricidade e Informática/Comunicação. A maioria dos jovens desempenha diversas atividades nos blocos: são músicos percussionistas, bailarinos, cantores; outros participam das experiências pedagógicas das entidades.

O projeto objetiva, portanto, oferecer qualificação técnico-profissional aos jovens vinculados a esses Grupos Culturais Negros, no contexto de uma proposta pedagógica que coloca no centro das suas formulações a condição multirracial da sociedade brasileira, incorporando o respeito às diferenças e o reforço à identidade étnico-racial.

### As motivações do projeto e as articulações institucionais

O Curso de Profissionalização para a Cidadania é uma proposta resultante de reflexões realizadas no âmbito do Programa de Estudos do Negro do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), relativas a projetos educacionais e à participação do negro no sistema de ensino regular e público. As proposições iniciais foram formuladas pelo prof. Jeferson Bacelar, Diretor do CEAO, e para a formatação final do curso foram levadas em consideração diversas experiências anteriores que tratam da questão da pobreza, da educação do negro e do menino de rua. Essas propostas quase sempre falharam na tentativa de romper o ciclo de exclusão que envolve essas populações, uma vez que não se dispunha de acesso a recursos pedagógicos e tecnológicos que inserissem sua clientela em outro patamar educacional. A partir dessa constatação, ficou claro que este processo só seria modificado com a contribuição dos órgãos públicos. A escolha do curso implicou, portanto, refle-

xões acerca do papel do Estado e da necessidade de cobrar a sua responsabilidade e compromisso com a superação das desigualdades sociais e raciais.

No tocante à qualificação, sabe-se que uma profissionalização eficiente não pode ser improvisada; ela tem que ocorrer num ambiente com características únicas e essenciais, pois, como diz Franco (1994:p.26), "para poder realmente existir, deve contar com recursos humanos especializados, instalações apropriadas, equipamentos, laboratórios em funcionamento, uma engrenagem administrativa que lhe dê apoio e outros tantos requisitos." Essas são, sem dúvida, características da mais importante instituição de ensino técnico da Bahia, ou Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-BA.).

Como o CEFET-BA apresentava o perfil desejado, na medida em que é, inegavelmente, uma unidade de ensino público com um elevado padrão de ensino, foi feito um contato inicial com o seu diretor e prof. Roberto Tripodi Marchi, para expor a proposta da ação formulada pelo CEAO. Essa proposição encontrou, graças à visão de oportunidade do seu diretor, acolhida entusiástica no CEFET-BA, que se constitui, hoje, na principal parceria do projeto.

No início de 1995, o CEAO/UFBA, já de forma articulada com o CEFET-BA, encaminhou à Fundação Ford uma proposta de projeto que, após minuciosa avaliação, foi aprovada para receber apoio financeiro. Para a implementação do projeto foi importante a articulação com os grupos culturais citados, que o acataram de forma entusiástica, cadastrando seus jovens e se integrando de forma participativa na seleção dos mesmos e, posteriormente, no planejamento das atividades.

O projeto foi viabilizado mediante um convênio entre o CEFET-BA e a UFBA, tendo o CEAO como órgão interveniente executor. Atualmente, além da Fundação Ford, conta com o apoio da Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE). Por outro lado, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Ministério do Trabalho (este, através dos recursos do Fundo de Apoio ao Trabalhador - FAT), já asseguraram recursos para a sua continuidade, inclusive para a formação de novas turmas.

Os grupos culturais têm um papel importante na condução do projeto. Além de participar das reuniões regulares de avaliação realizadas pela coordenação pedagógica, fornecem professores para as disciplinas de formação geral no que tange à questão ra-

cial e à discussão da cidadania, e integram o Fórum de Educadores, constituído no processo de desenvolvimento do projeto. O Fórum tem por objetivo discutir a problemática da educação, a exclusão social e, mais especificamente, os conteúdos do curso, além de assessorar a coordenação do projeto na montagem e na condução dos conteúdos de Formação para a Cidadania. É constituído por pesquisadores, professores e profissionais de educação, estudiosos da questão racial e, ainda, por militantes e dirigentes de entidades e grupos culturais.

O *A Cor da Bahia*, programa interdisciplinar de pesquisa do Mestrado de Sociologia da UFBA, tem o papel específico de, juntamente com a coordenação do projeto, acompanhar criticamente a experiência e fornecer subsídios para a sua condução.

Assim, esta proposta está integrada a um amplo movimento educacional que se realiza no país, cujas origens remontam às formulações dos diversos movimentos negros, não estando, portanto, dissociada das proposições emanadas desses movimentos.

### Princípios pedagógicos

A perplexidade do educador quanto à formação do jovem está na inquietude a respeito do futuro da humanidade, do país e, no que depende do seu trabalho, na preparação de homens para viver e construir esse futuro. Essas incertezas vêm fortalecer a idéia de que é necessário um conhecimento técnico muito bem articulado ao conhecimento generalista para que os indivíduos tenham de se mover e criar alternativas para a superação da suas próprias crises e da crise do mundo externo, influenciando, interferindo com suas idéias e com seu trabalho.

Nesse contexto, Kuenzer enfatiza: *o avanço tecnológico tem alterado qualitativamente o processo produtivo de maneira vertiginosa, modificando da*

**A perplexidade do educador quanto à formação do jovem está na inquietude a respeito do futuro da humanidade, do país e, no que depende do seu trabalho, na preparação de homens para viver e construir esse futuro.**

*mesma forma as exigências de qualificação. O domínio puro e simples de formas operacionais, de modos de fazer determinados por tecnologias estacionárias, passa a ser substituído pela necessidade de conhecimentos mais gerais que permitam a adaptação dos modos de fazer às determinações da dinâmica do avanço tecnológico, que vão desde o domínio da leitura e interpretação, da linguagem escrita, da redação comercial, das operações matemáticas, do uso de fórmulas, quadros, tabelas e desenhos, de habilidades no uso de instrumentos variados que requeiram interpretação, manuseio de informações comparáveis, e assim por diante. (1988, p. 57).*

O curso do Projeto Profissionalização para a Cidadania está organizado para qualificar profissionalmente os jovens que o freqüentam, mas a sua organização não o vincula ao ensino formal, nem de primeiro nem de segundo graus. Esse fato se constitui no maior desafio para a equipe de coordenação e para os professores, que lidam com estudantes dos mais diversos níveis de escolaridade. Essa diversidade é levada em consideração na formulação dos programas de cada disciplina relativamente ao tratamento que deve ser dado à complexidade dos conteúdos.

A formação do jovem para o desempenho de uma atividade técnica exige o desenvolvimento das capacidades de raciocínio, sistematização, interpretação, decisão e, certamente, a plena expansão destas ocorre sob o impulso da visão transformadora que o saber geral propicia, permitindo a crítica, o reconhecimento das conquistas do passado, a abertura às mudanças - daí a ênfase na união entre o saber técnico e o saber geral. Cresce a necessidade de se formar pessoas que saibam programar seu trabalho, prever o seu desenvolvimento, executá-lo e avaliá-lo. Com base nesses princípios, há um esforço para promover a interação entre o ensino técnico e o ensino geral, uma vez que estes se complementam e são essenciais, atendendo às necessidades de ser e de fazer do homem.

Dessa forma, aos conhecimentos técnicos e de conteúdo geral são dados o mesmo valor. No entendimento dos organizadores e dos grupos culturais, as disciplinas de conteúdo geral aproximam os cidadãos de uma visão mais crítica do mundo e os preparam mais adequadamente para a vida, ensejando as motivações e aglutinando as forças necessárias para a superação das condições desfavoráveis. Contribuem, enfim, para que eles se tornem conscientes das suas próprias diferenças, transformando-as em po-

der de atuar sobre o desenvolvimento da sua história. Tendo em vista toda a problemática discutida, alguns princípios estão sendo observados no processo de desenvolvimento do curso. O primeiro se refere ao cuidado que se deve ter para não permitir que o curso estimule a desigualdade de acesso à instrução, ou seja, para que seus participantes não vejam nele uma terminalidade absoluta. Busca-se com o projeto oferecer maior e melhor oportunidade de qualificação profissional para pessoas que têm maior dificuldade de inserção; mas nem por isso se desestimula a continuidade dos estudos ou o descarte da aspiração de ingressar no nível superior. A escola regular não deve ser abandonada, sendo estimulada a participação daqueles que estão fora e a permanência, com melhor desempenho, daqueles que já estão no sistema, uma vez que os conteúdos abordados reforçam a aprendizagem e ajudam os alunos a vencer as dificuldades enfrentadas na escola pública.

O segundo é desenvolver uma ação o mais interdisciplinar possível, fazendo com que os professores trabalhem integradamente, evitando a superposição de conteúdos e promovendo a integração entre os temas estudados.

O terceiro está na atenção que o professor dá aos relacionamentos psicopedagógicos em sala de aula, uma vez que conhecer o aluno e levar em conta a sua realidade concreta é indispensável para estimular, apoiar e reforçar o processo de aprendizagem.

O quarto é promover ações que integrem os alunos ao CEFET-BA através de uma divulgação ampla do projeto e da participação dos jovens dos grupos culturais nas atividades da instituição.

O quinto é a integração entre os grupos participantes, estimulando as ações cooperativas entre os alunos, vencendo as suas diferenças e dificuldades.

O sexto se refere à necessidade de se estar atento aos alunos que apresentam alguma dificuldade, dispensando-se uma atenção quase que individualizada àqueles que demonstrem precisar dela. Com isso se busca dar mais atenção aos jovens que, via de regra, são considerados "problemáticos".

### Planejamento, processo de seleção e treinamento

O planejamento das atividades começou em ago-

to de 1995, época em que os grupos culturais foram procurados pelo CEAO para que conhecessem os objetivos do projeto e as condições para a participação.

O processo de seleção ocorreu em duas etapas: na primeira, os grupos culturais escolheram os jovens e os encaminharam à coordenação do projeto; na segunda, a equipe do projeto efetuou a seleção final com base nos níveis de exigência e de desempenho esperados dos futuros alunos.

A quase totalidade dos jovens ligados ao projeto é negra e a faixa etária mais representativa é a dos 15 aos 18 anos de idade; em termos de gênero, a maioria (59,7%) é do sexo masculino. Quanto à relação idade/escolaridade, o grupo apresenta um limite de idade superior ao considerado "normal" relativamente à série que freqüenta na escola. Apesar do fato de que a maioria, ao iniciar o curso, frequentava desde a 5a. Série até o 2o. Grau, 14% estavam fora do sistema regular de ensino. Quanto ao local de moradia verifica-se que está, de certa forma, relacionado com a localização dos grupos culturais. Assim, há uma concentração nos bairros do Curuzu, Itapoan, Nova Brasília, Jardim Cruzeiro, Uruguai e Plataforma.

Reunidos os jovens, a equipe do CEAO discutiu as idéias do projeto, o grau de exigência em termos da participação e de compromisso e, principalmente, o tipo de conhecimento que seria oferecido, bem como a importância e o significado da participação deles no projeto.

No processo de identificação dos jovens, foi constatado que eles apresentavam dificuldades em alguns conhecimentos considerados mínimos para a participação no curso. Como os conteúdos dos cursos profissionalizante e de formação geral exigem uma escolaridade mínima de 5a. série, deu-se por suposto no projeto que, em princípio, após cursar essa série, o aluno já domina as quatro operações básicas de matemática e sabe ler e interpretar textos, que são os requisitos básicos para o entendimento dos temas de formação geral e das de caráter técnico. Com base nas respostas aos questionários, a equipe optou por oferecer uma reciclagem em língua portuguesa e em matemática, com o intuito de melhor prepará-los para o curso de qualificação.

O curso teve início em outubro de 1995, com a participação de 119 jovens das organizações culturais negras *Ara ketu*, *Bagunçação*, *Ilê aiyê*, *Malê*

*debalê e Olodum*. A primeira etapa, de adaptação, se estendeu até dezembro. A segunda etapa, de qualificação profissional, continua no presente ano e a previsão é de que sua conclusão ocorra em agosto de 1996.

### A base curricular

O Curso de Profissionalização para a Cidadania é um curso de qualificação profissional, com nove meses de duração e uma carga horária total de 430 horas/aula, para jovens que já tenham completado a 5ª série. Os alunos, ao concluírem o curso e tendo cumprido as exigências estabelecidas quanto à frequência e à avaliação, recebem um certificado de qualificação expedido pelo CEFET-BA. O curso capacita os alunos em uma de três áreas técnicas: *eletrotécnica, eletrônica e informática/comunicação*.

Como já foi dito, além dos conhecimentos técnicos, os alunos têm acesso a informações de caráter mais generalista, tanto visando à formação crítica no tocante às relações raciais e sociais na Bahia, quanto ao aprimoramento dos conhecimentos de língua portuguesa, de uma língua estrangeira (inglês), e de conteúdos de matemática, que são pré-requisito para as disciplinas profissionalizantes. Na segunda etapa, ainda dentro da formação geral, todos os alunos têm acesso aos conteúdos introdutórios das disciplinas básicas da parte profissional (eletrônica, eletrotécnica e informática) para que formem uma idéia do que será a qualificação profissional em cada uma das áreas que poderão escolher. Entende-se que o acesso a esses conhecimentos básicos pode proporcionar aos jovens condições para uma opção mais amadurecida e consciente, além de abrir uma nova oportunidade de conhecimento.

Quanto à temática "Formação para a Cidadania", deve ser ressaltado que, devido a seu ineditismo, está organizada com conteúdos que ainda não existem, de forma sistematizada, na escola regular. Os conteúdos desse tema foram estruturados a partir de discussões com o Fórum de Educadores e têm se constituído numa aprendizagem tanto para a coordenação do curso quanto para as entidades participantes. Dessa forma, estão sendo articuladas as experiências de educadores, originárias de vários outros projetos e que se encontravam fragmentadas, que têm como objetivos a identificação e o desenvolvimento de conhecimentos sobre a identidade racial, a aceitação do outro semelhante e a integração grupal, bem como o discernimento das variáveis relativas à pro-

blemática racial existente, objetivando atingir uma cidadania plena.

Os conteúdos que estão sendo trabalhados privilegiam:

- a construção e/ou o reforço da identidade negra, levando em conta a história do povo negro e sua herança cultural;
- o estabelecimento, como referência, de um modelo de cidadania que leve em conta as diferenças dadas pela raça, classe, geração e gênero;
- a discussão de temas que contribuam para o enfrentamento das diversas formas de discriminação racial e violência por que passam os negros na sociedade;
- a discussão de temas que propiciem aos jovens uma percepção do momento histórico atual, suas dinâmicas e perspectivas dentro do atual processo de globalização e de internacionalização da economia, enfatizando, nesse contexto, a indústria cultural;
- o conhecimento e interpretação do mundo em que vivem, a partir de referências históricas, com ênfase neste século;
- a compreensão das grandes tendências culturais deste fim de século e de milênio;
- o conhecimento e a interpretação das tendências das lutas étnico-religiosas da atualidade; as lutas dos negros do mundo, no Brasil e na Bahia; a identidade cultural como elemento básico desta luta;
- a compreensão da evolução recente dos blocos afro na Bahia, a sua inserção no mercado de trabalho e na indústria cultural;
- a análise e compreensão dos mecanismos que contribuem para a criação e a disseminação de estereótipos e preconceitos contra a população negra; a discussão dos mecanismos de superação das diversas formas de racismo;
- análise das questões que afetam a sociedade baiana e, particularmente, a população negra: violência, drogas, problemas familiares e geracionais, sexualidade, gênero e aspirações de mundo;
- o compreender-se enquanto indivíduo no mundo do trabalho;
- compreensão e interpretação dos princípios éticos, deveres e direitos do cidadão; interiorização e externalização das práticas de cidadania como ações individuais e coletivas.

### Avaliação do projeto

O projeto está em andamento e se quer ressaltar aqui a importância que tem sido dada a seu acompanhamento e avaliação durante o seu desenvolvimento.

Para acompanhar um projeto que envolve mais de 100 alunos, mais de 20 professores, conteúdos inovadores, etc., é preciso uma avaliação quase que cotidiana das ações e acontecimentos, que permita o redirecionamento imediato de circunstâncias que possam estar interferindo no processo de aprendizagem dos alunos e, como consequência, na qualidade do curso como um todo.

Como em todo projeto e mais especialmente num projeto pioneiro como este, algumas dificuldades estão sendo vivenciadas. Num processo preliminar de avaliação, alguns jovens se mostraram imaturos para assumir os compromissos que o curso exige. Esta imaturidade de que se fala, no entanto, está relacionada à pouca idade de alguns e, conseqüentemente, a algumas atitudes próprias dessa pouca idade. A responsabilidade do adolescente ou do jovem adulto para com o projeto exige uma visão crítica e uma postura de maturidade em relação às suas oportunidades e condições de vida.

Deve ser ressaltado, no entanto, que a todos os jovens têm sido oferecidas oportunidades de refletir acerca das desigualdades sociais existentes, das suas condições de existência, e dos aspectos importantes do mundo do trabalho. Foi detectado também que a apresentação de muitos dos novos conteúdos, bem como a complexidade dos mesmos, tem deixado os jovens angustiados e perplexos, tanto em face da dureza da realidade brasileira e mundial, quanto da relativa complexidade das disciplinas técnicas.

Assim, é necessário estar atento para duas questões: oferta de conteúdos novos com maior parcimônia, e uma atenção muito especial à complexidade dos conteúdos. No tocante à complexidade, esta deve ser tratada de forma especial, uma vez que os participantes das turmas possuem níveis variados de escolaridade. Este é um dos grandes desafios do projeto: lidar com a complexidade dos conteúdos tendo em vista a diversidade de escolaridade dos participantes.

### Considerações finais

Perplexidade é a palavra que exprime o sentimento dos educadores hoje, haja vista a repercussão da

crise mundial sobre a educação, sobre o real aproveitamento do trabalho do educador. Trabalhar com educação já não gera empolgação, nem esperança no futuro. Deixou de existir o espírito "missionário" que sustentava a esperança de alguns; deixou de existir também a responsabilidade sobre a realização do ensino/aprendizagem. A maioria dos educadores trabalha sem o compromisso com um projeto educacional mais abrangente, até porque ele não existe, ou melhor, não é construído com a sua participação e, às vezes, sem um projeto localizado, seja da comunidade, da escola, da matéria ou da disciplina. Educar passou a ser um trabalho extenuante e sem perspectiva.

A crença de que a educação gera mudanças na vida das pessoas foi trocada pelo desprazer de assistir à exclusão de milhões delas, e ver, crescentemente, tantos profissionais desempregados, tantos jovens sem perspectiva de trabalho, de independência, de construção das suas vidas. Estas características são próprias da revolução científica e tecnológica do mundo capitalista, da reorganização do trabalho, do desemprego estrutural a partir dessa revolução, associada às novas formas de produção, sobretudo com a microinformática e as tecnologias de base microeletrônica.

Apesar do desânimo geral e da falta de perspectiva, há alguns projetos sendo desenvolvidos por iniciativa de pessoas e de instituições que não buscam, necessariamente, uma saída para a crise, mas a aprendizagem da convivência com as dificuldades e, de algum modo, a sua superação individual ou coletivamente.

No caso específico do Projeto Profissionalização para a Cidadania, a sua razão principal de existir é propiciar aos jovens negros qualificação profissional articulada a um melhor conhecimento sobre a vida, discutindo pontos que esclareçam a realidade em que

**Educar passou a ser um trabalho extenuante e sem perspectiva.**

vivem, dando-lhes referências históricas que os deixem melhor informados para fluir num mundo cheio de contradições e de riscos.

Os jovens que freqüentam o curso, oriundos de grupos culturais afro-baianos, são partícipes do movimento cultural que alterou a forma como a sociedade vê a comunidade negra, como os negros vêem a si próprios. Eles estão engajados na luta cultural dos negros e, sobretudo, participam da evolução recente da organização dos blocos afro.

Daí o projeto buscar reforçar essa consciência da negritude, da luta específica dos negros, da necessidade de construir laços de solidariedade com outros setores explorados da sociedade, e ter a luta cultural como elo de integração entre todos esses grupos.

Para freqüentar o curso e participar ativamente da proposta esses jovens fazem um esforço incomum. Além das dificuldades para acompanhar o grau de complexidade dos conteúdos técnicos, novos para a grande maioria, têm ainda uma sobrecarga de atividades: estudam, trabalham e fazem o curso no único horário livre. Esse esforço tem sido reconhecido pela coordenação do curso e pelos professores, atentos às dificuldades e às adaptações que se fazem necessárias.

O que há de novo nesta proposta de qualificação de jovens? Uma novidade é que o CEFET-BA, como instituição de ensino de segundo e terceiro graus, experimenta uma abertura inédita e inovadora de integração com a comunidade negra de Salvador, trabalhando para atender os seus anseios e necessidades. Abre-se também para pensar numa formação que inclua a diversidade da escolarização como um desafio a ser alcançado na qualificação de jovens oriundos de um sistema educacional debilitado.

Outra inovação está relacionada à integração dos jovens aos grupos culturais; é importante que os gru-

pos estejam prontos para engajá-los em atividades ligadas aos conteúdos aprendidos no curso. Para que isso aconteça de forma a proporcionar acesso igual a todos, é preciso que os grupos se unam, colocando à disposição oportunidades efetivas de trabalho nas áreas em que está se dando a qualificação. Por outro lado, é igualmente importante que os grupos, unidos, busquem outras oportunidades em outros grupos culturais, mesmo que eles não façam, atualmente, parte deste projeto.

Outro aspecto inovador está em que o tema Formação para a Cidadania, com sua estruturação em módulos e/ou disciplinas, pode vir a ser submetido a uma ampla discussão pela comunidade de educação e pelas instituições vinculadas à problemática do jovem, após sua experimentação neste projeto, para que seja introduzido nos currículos dos ensinos regular e supletivo de 1o. e 2o. graus.

O novo sempre significa desafios e é enfrentado na perspectiva de que seus resultados trarão benefícios profícuos aos jovens que terão mais possibilidades de se movimentar na vida e no mundo.

#### Referências Bibliográficas:

- BARRETO, Vanda Sá. Novos padrões tecnológicos. Desigualdades raciais e novas exclusões. *Revista Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 3, n. 4., mar. 1994.
- CEAO/CEFET-BA. *Projeto profissionalização para a cidadania - proposta pedagógica*. Salvador : CEAO/CEFET-BA, 1995a.
- \_\_\_\_\_. *Projeto profissionalização para a cidadania - proposta do fórum de educadores*. Salvador : CEAO/CEFET-BA, 1995b.
- FRANCO, Maria Laura. *Ensino médio: desafios e reflexões*. São Paulo: Papirus, 1994.
- KUENZER, Acácia. *Ensino de 2o grau: o trabalho como princípio educativo*. São Paulo: Cortez, 1988.

\* Vanda S. de Sá Barreto é socióloga, pesquisadora associada ao Centro de Estudos Afro-Orientais - CEAO da UFBA, coordenadora executiva do Projeto Profissionalização para a Cidadania.

\*\* Ângela Teixeira é mestre em educação, coordenadora pedagógica do Projeto Profissionalização para a Cidadania.